

26 Congressistas só trabalharão nove dias até o fim das eleições

BRASÍLIA — Os parlamentares optaram por um "recesso branco" até as eleições de outubro: nos próximos 60 dias, haverá apenas nove dias para a votação de projetos importantes. Os parlamentares não serão obrigados a comparecer ao Congresso nos demais 34 dias úteis do período. Haverá três "esforços concentrados" — expressão que os parlamentares utilizam para designar os dias de trabalho do Congresso em períodos pré-eleitorais — nos dias 7, 8, 9, 14, 15, 16, 21, 22 e 23.

Os parlamentares estudam a possibilidade de marcar nova maratona de votações para a segunda semana de setembro. Nesses dias ficariam destinados à análise de propostas que lhes interessam, como a lei salarial, o plano de custeio e benefícios da Previdência, o Código Nacional de Defesa do Consumidor e outras propostas de apelo popular. Nesses dias, os parlamentares também pretendem analisar todas as Medidas Provisórias editadas pelo Governo e o veto do Presidente Collor à proposta de política salarial aprovada pelo Congresso no início de julho.

— Essas sessões serão só para a votação de matérias polêmicas. Nos demais dias, o Congresso funcionará normalmente — disse o Vice-presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Para preservar a imagem da Casa, Inocêncio prefere a expressão "sessões reservadas à votação de projetos polêmicos" a esforço concentrado. Ele insiste no funcionamento normal do Congresso nos próximos 60 dias, mas não tem idéia de que projetos podem ser votados fora dos dias previstos para os polêmicos.

— Vamos esperar que as comissões técnicas definam essas matérias. Se não houver projeto, não haverá votação — disse.

Com a fixação de nove dias no mês agosto, os deputados ficarão livres para faltar às sessões da primeira semana de agosto. Ao todo, são dez sessões da Câmara, dez do Senado e dez do Congresso, o que representaria 20 faltas para cada parlamentar. Como as sessões de segunda e sexta-feira são reservadas para debates, sem verificação de presença, os parlamentares precisariam comparecer a apenas 12 sessões (seis da Câmara ou do Senado e seis do Congresso, às terças, quartas e quintas-feiras).



Telefoto de Luiz Antonio

As lideranças se reúnem com o Ministro Bernardo Cabral e com o Presidente da Câmara, Paes de Andrade